

ILHA FRANCISCO MANOEL (CHICO MANUEL)
SUBSÍDIOS HISTÓRICOS

- 1896 – 28/12 – “ A Ilha Francisco Manoel foi incorporada ao Patrimônio do Estado por escritura pública de Compra e Venda, pelo preço de R\$ 10.000 (dez contos de réis).
Localização – junto à margem esquerda do Rio Guaíba, a baixo da Vila de Belém Novo, município desta Capital.
Dimensões aproximadas da ilha: comprimento – 990 metros e largura – 567 metros.”
- 1897 – 20/01 – Lavratura da escritura pública nº 10.160, da Ilha Francisco Manoel.
- 1963 – A ilha era usada pela Secção de Dragagem e Balizamento do DEPREC, para abrigar seus barcos e depósito de materiais, quando em trabalhos na região.
Nenhuma construção permanente, somente um pequeno ‘chalet’, construído por invasores que plantavam milho (encosta Norte, em frente ao marco geodésico) e criavam cabras.
- 1963 – março – Dirigentes do Veleiros do Sul descobriram que a Ilha Francisco Manoel constava na relação patrimonial do Estado.
- 1966 – 01/04 (sexta-feira) – manhã – O Comodoro do Veleiros do Sul, Mário Bento Hofmeister solicitou ao Diretor Geral do Departamento de Esportes do Estado do Rio Grande do Sul – DEERGS (H.L.) sua colaboração para obter a cessão da ilha ao clube.
Foi sugerido um apelo direto por uma Comissão do Veleiros do Sul ao Governador do Estado, engenheiro Ildo Meneghetti, por ocasião da regata no domingo próximo, na Raia dos Navegantes. A sugestão foi aceita.
Tarde – o Governador foi informado do apelo e do meu apoio integral à iniciativa. Ele confirmou a presença na regata.
- 1966 – 03/04 (domingo) – Regata na Raia dos Navegantes. Presente o Governador do Estado. A Comissão do Veleiros do Sul integrada por Mário Bento Hofmeister, Hugo Lemcke, Roberto Bromberg, Schuck e H.L., efetuou o pedido verbal ao Dr. Ildo. Ele solicitou um ofício detalhado da reivindicação, a ser entregue no dia seguinte no Palácio Piratini, às 13 horas e 30 minutos, antes das audiências já agendadas.
Tarde – na sede do Veleiros do Sul, redigido o ofício (4 páginas). Em anexo – cópia do original.
- 1966 – 04/04 (segunda-feira) – 13 horas e 30 minutos – Palácio Piratini. O Governador Ildo Meneghetti recebeu a Comissão do Veleiros do Sul e o Diretor Geral do DEERGS (H.L.). O ofício foi entregue pelo Comodoro, lido, e em princípio aprovado (‘concessão para uso próprio a título gratuito e por prazo indeterminado’). Na ocasião, o Governador redigiu o encaminhamento: “ Ao Secretário da Fazenda para informar” (nº 1.721).
O processo foi imediatamente encaminhado “ À Diretoria do Patrimônio para parecer com urgência.”
- 1966 – 05/04 (terça-feira) – Processo protocolado no Tesouro do Estado, sob número 16.479.
- 1966 - 06/04 (quarta-feira) – O Diretor do Patrimônio, engenheiro Ney Simões Bueno emitiu parecer – “nada a opor”, e em 11/04 encaminhou o processo ao Diretor Geral do DEPREC, General Engenheiro Odilon Victor Denardin, solicitando “a fineza de considerar o solicitado”.
- 1966 – 18/05 – Ofício do Comodoro do Veleiros do Sul, Mário Bento Hofmeister, ao Diretor Geral do DEPREC, com uma série de informações e detalhes sobre o uso da ilha.

Um certo Francisco Manoel

ZERO
HORA
28/2/08

A região da
futura Porto
Alegre, em
detalhe de
um mapa
de 1766



ACERVO DA BIBLIOTECA NACIONAL, REPRODUÇÃO

Por volta de 1730 teve início a ocupação luso-brasileira da região sobre a qual se assentaria a capital gaúcha. Entre estes pioneiros destacou-se o madeirense Jerônimo de Ornelas, cujas terras se estendiam entre o Rio Gravataí e o Arroio Dilúvio e que em meados do século passado chegou a receber o título de “fundador de Porto Alegre”. Ao mesmo tempo, também a região do extremo sul do futuro município via nascer as primeiras estâncias. Uma pista sobre seus antigos ocupantes é a existência, no bairro Belém Novo, da Ilha do Francisco Manoel – famosa pelos indícios de ocupação indígena ali encontrados e hoje ocupada por uma subsede do Veleiros do Sul. A ilha já recebia a atual denominação por volta de 1821, quando é citada no famoso diário do botânico e viajante francês Auguste Saint-Hilaire. Outra pista está em antigos mapas do século 18, nos quais aparece o nome do mesmo Francisco Manoel como estancieiro na região.

Mas quem seria Francisco Manoel? Até hoje, prevalece a opinião do historiador gaúcho João Borges Fortes, apresentada

em seu livro *Troncos Seculares*, de 1931: o personagem se chamaria Clemente Francisco Manoel, mas o autor não fornece detalhes. Baseado em antigos documentos, o estudante de História Vagner Eifler, da Fapa, sugere que a figura misteriosa seria o militar português Francisco Manoel de Souza e Távora, aparentado de Cristóvão Pereira de Abreu (“Um tal Cristóvão Pereira”, do livro *Rodeio dos Ventos*, de Barbosa Lessa). O acadêmico propõe o novo “suspeito” baseado em pequenos indícios deixados em cartas de sesmaria, róis de confessados (listas de pessoas que se confessavam), mapas e levantamento de terras do século 18. Um destes indícios é a mais antiga denominação encontrada para a ilha – Ilha do Furriel (um antigo posto militar). A única pessoa a ser citada nos registros da antiga igreja de Viamão com este posto é exatamente Francisco Manoel de Souza e Távora, nomeado furriel de um Regimento de Dragões em 1752.

Colaboração: Vagner Eifler

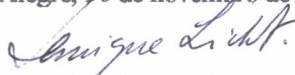
- 1966 – 14/06 – Visita à Ilha Chico Manoel, na lancha do associado Dr. Solon Tavares (médico em Guaíba).
Participantes – Dr. Breno Caldas, engenheiro Ehlers, do DEPREC, Mário Bento Hofmeister, Henrique Licht, e mais um (Lazlo ?, Neugebauer ?). O engenheiro Ehlers devia informar ao Diretor Geral do DEPREC as condições da ilha e o uso pelo clube. A visita durou cerca de uma hora.
Nota – os dois molhes estavam em ruínas.
O Dr. Solon regressou com o engenheiro Ehlers, e os demais foram convidados pelo Dr. Breno Caldas para uma visita à sua casa, localizada em frente à Ilha Francisco Manoel.
- 1966 – 21/06 – O Diretor Geral do DEPREC encaminhou o processo ao Secretário Estadual dos Transportes, engenheiro Tertuliano Boffil, concordando com a cessão da ilha ao Veleiros do Sul.
- 1966 – 23/06 – O Secretário Estadual dos Transportes enviou o processo ao Governador do Estado, informando “estar em condições de ser autorizado”.
- 1966 – 30/06 – Decreto Estadual nº 17.946:
“Autoriza a utilização da Ilha Francisco Manoel, no rio Guaíba, pela Sociedade Náutica Esportiva Veleiros do Sul, desta Capital.”

Ass. Ildo Meneghetti
Governador do Estado.

Cópia do decreto – em anexo.

- 1972 – À convite do Comodoro, fizemos uma visita à Ilha Francisco Manoel, na companhia do Delegado da Capitania dos Portos em Porto Alegre, Capitão de Fragata Wander Wang, e dirigentes do Veleiros do Sul. Recuperação dos molhes, magníficas instalações e ótimo uso da ilha.

Porto Alegre, 30 de novembro de 2004.


Henrique Licht